

***One Foot Wrong***  
**“Um Passo Errado”<sup>1</sup>**

Renan Brandini COMIN<sup>2</sup>  
Ricardo Pedrosa MACEDO<sup>3</sup>  
Universidade Positivo, Curitiba, PR

## RESUMO

O ensaio “*One Foot Wrong*” foi desenvolvido na disciplina de fotografia, do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo a partir de uma motivação do autor em representar por meio de autorretratos a experiência própria em relação à depressão. O registro fotográfico tem como objetivo retratar a depressão através do autorretrato enquanto linguagem com base na captação da realidade e seguindo o conceito de fotografia-expressão (HORN, 2010), bem como inspirado na ideia da transformação em doença a dor de existir (PERES, 2010).

**PALAVRAS-CHAVES:** Depressão; Suicídio; Autorretrato; Fotografia-expressão.

## 1 INTRODUÇÃO

O silêncio me assustava por contar verdades, mas hoje as verdades já não me assustam, já não me ferem, já não me matam. A vida segue e o que fica guardado são apenas memórias, cicatrizes, marcas de um passado. O silêncio que um dia me castigou, hoje me conforta, me acolhe, me protege. Por isso, *One Foot Wrong* não é apenas um ensaio sobre depressão, mas uma rota de fuga daquilo que um dia já foi perturbador, e mais que isso, é a necessidade de “colocar para fora” uma dor vivenciada e guardada.

A depressão é um transtorno psiquiátrico que afeta pessoas de todas as idades, independente de sexo, apesar de ser mais frequente em mulheres devido a oscilação hormonal. A causa é indeterminável, podendo ser genética, tratando-se de uma disfunção bioquímica do cérebro, porém nem todo indivíduo com tal predisposição tende a comportar-se da mesma maneira diante dos fatores que funcionam como agente despertador para as crises, como: traumas de infância, problemas de saúde, estresse físico e psicológico,

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT 03 Ensaio fotográfico artístico (conjunto).

<sup>2</sup> Estudante do 2º Ano do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: renanb\_comin@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Com. Social Hab. Publicidade e Propaganda, PhD. em Gestão e Inovação pela Universidade UTAD – Portugal, e-mail: ricardo.positivo@gmail.com.

consumo de drogas lícitas e ilícitas, além de uso de certos tipos de medicamentos, como as anfetaminas.

Apesar da dificuldade em definir a depressão e as suas causas, é possível considerá-la como o distúrbio do homem contemporâneo, o “mal do século”. Definitivamente, os dados são preocupantes, a depressão domina a humanidade no final do século XX e início do século XXI, sem previsão de cura, apesar de tratável. Segundo Urania Peres “em 1970, havia cerca de cem milhões de deprimidos no mundo; trinta anos mais tarde chegam, talvez, a um bilhão” (2010, p. 26). Em 2014, estatísticas apontam que a depressão atingia aproximadamente 7% da população mundial (cerca de 400 milhões de pessoas, na época), sendo, atualmente, a doença mais individualmente incapacitante, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>4</sup>.

Quanto aos sintomas, há quadros de tristeza persistente e perda de interesse, podendo levar a uma ampla lista de problemas físicos e emocionais. No que diz respeito ao humor, observa-se ansiedade, apatia, culpa, descontentamento geral, desesperança, incapacidade de sentir prazer, mudanças de humor, solidão, tristeza, tédio ou sofrimento emocional. Já em relação ao sono, há excesso de sonolência, insônia ou sono agitado. Além disso, outros sintomas desenvolvidos são: fadiga, fome excessiva, inquietação, falta de concentração, lentidão na atividade e no pensamento, pensamentos suicidas, ganho de peso ou perda, sendo comum a falta de apetite.

Urania relata que,

A falta completa, ou quase completa, de auto-estima se presentifica através de intensa recriminação. Dizer-se um nada, um incompetente, um lixo reflete o sentimento de odiar a si próprio. O estado de confusão, a perda da memória, a dificuldade de raciocínio contribuem para essa avaliação severa. (PERES, 2010, p.12)

Outro ponto tratado pela autora diz respeito à lembrança do passado, que é desagradável, e o presente se torna uma tortura, gerando um sentimento de impotência para o futuro. Peres complementa afirmando que “a morte é companheira, presente, no pensamento, todos os dias, provocando um dilema — uma grande atração e um grande pavor: “A única coisa que desejo é morrer, mas tenho um grande medo” (2010, p.12).

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2014/12/1563458-depressao-ja-e-a-doenca-mais-incapacitante-afirma-a-oms.shtml>

Com base nesta realidade, o registro fotográfico foi desenvolvido tendo como referência o conceito de fotografia-expressão com o objetivo de representar, de forma realística mas ao mesmo tempo artística, não apenas os sintomas de depressão, mas também, expor uma experiência pessoal. E, assim, contribuir com as pessoas que passam ou já passaram por situação semelhante para que possam superar ou terem um conforto em relação à doença. Sendo assim, percebemos na fotografia-expressão uma oportunidade para retratar a situação e, do mesmo modo, conscientizar também o grande público sobre a depressão.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo do ensaio “*One Foot Wrong*” é explorar por meio de fotografia-expressão a depressão e os seus sintomas a fim de aproximar aqueles que visualizam as fotos com um tema que apesar de extremamente comum na sociedade contemporânea, ainda é tratado com muito preconceito.

Então, o ensaio surge para ilustrar de modo artístico, por meio de fotografias, o distúrbio que transforma em doença a “dor de existir”, alertando também a necessidade de se levar a sério tal condição, visto que o mesmo pode levar a sintomas como desesperança, solidão e até ao suicídio.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Discutir sobre depressão não é uma tarefa fácil. O tema que apesar de ser extremamente presente na sociedade contemporânea, ainda é visto com muito preconceito, senso comum e, até mesmo, como tabu por grande parte da população. Diante disso, vimos na comunicação, sobretudo, na fotografia uma ferramenta capaz de colocar na pauta da discussão social um assunto atual e necessário, que envolve questões sociais e de saúde. O trabalho foi produzido na e para a disciplina de Fotografia, orientado pelo professor Dr. Ricardo Macedo e consistia na produção de um ensaio com até 12 fotos relacionadas a um tema de livre escolha do aluno, sendo que o mesmo poderia optar em fazer um ensaio colorido ou preto e branco.

Partindo do princípio que o registro fotográfico seria para representar o tema “Depressão”, optei por fotografias em preto e branco, por trazer mais dramaticidade as

cenar. A escolha do tema surgiu da necessidade de representar artisticamente algo que é comum à sociedade atual, porém, ao mesmo tempo, ainda é tratado como tabu.

A utilização do autorretrato para compor o ensaio, junto com a visão de fotografia-expressão, permite assim que o leitor tenha contato com o tema a partir do ponto de vista de alguém que vivenciou o tema tratado, sendo assim, busca aproximar as pessoas ao tema através de uma experiência própria, ou seja, da realidade vivida.

No processo de intermediação entre o imaginário e a fotografia, os fotógrafos utilizam a criatividade para colocar em prática novas formas de representação. O desfoque, o borrado, a sobreposição de imagens, ou seja, recursos técnicos que não eram muito utilizados passaram a fazer parte da linguagem da fotografia contemporânea. (HORN, 2010 p.06)

Para nomear o ensaio fotográfico, optou-se pelo termo “*One Foot Wrong*” (Um Passo Errado), fazendo referência à música, de mesmo nome, da cantora norte-americana Pink (estilizado como *P!nk*), lançada em 2008 e presente no álbum *Funhouse*. A letra da canção também pode ser encontrada no ensaio, usada como legenda das fotografias e servindo de base para a criação do registro fotográfico, visto que foi uma música extremamente presente durante o período depressivo vivenciado pelo autor, pelo fato da mesma tratar sobre o tema em questão.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para capturar as fotografias que resultaram no ensaio “*One Foot Wrong*” foi utilizada uma câmera digital (DSLR), uma Nikon D90, com lentes objetivas AF-S DX NIKKOR 18-105mm f/3.5-5.6G ED VR e AF NIKKOR 50mm f/1.8D.

O alcance focal, o ISO, a abertura do diafragma e a velocidade do obturador variam em cada imagem de modo a reafirmar o compromisso com a liberdade criativa na hora de compor a fotografia e com a despreocupação em manter uma linearidade técnica. O elemento que se repetiu nas capturas foi o uso do flash desligado e o uso do timer para a realização dos autorretratos.

As imagens foram capturadas no dia 5 de junho de 2015, entre 11h e 21h. Em grande parte do ensaio, buscou-se aproveitar a luz natural, advinda de um dia com poucas nuvens, já para a foto noturna foi necessária a utilização de um *spotlight* para a iluminação

da cena. A sessão de fotos foi realizada em uma leiteria e um matadouro de animais presente na Fazenda Contenda, localizada no município de Palmeira, Estado do Paraná.

O ensaio gerou imagens com dimensões de 4288 x 2848 px, sendo 4288 pixels de largura e 2848 pixels de altura para as fotos em formato paisagem, e o inverso, 4288 pixels de altura e 2848 pixels de largura para as fotos em formato retrato, com resolução horizontal e vertical de 240 dpi. As fotos variam entre 3,87MB e 8,73MB, se encontram em preto e branco e formato JPEG.

Ao total, foram produzidas cerca de 250 fotos, imagens posteriormente selecionadas e editadas. Para as edições finais foi utilizado o programa *Adobe Photoshop CS6* e para o tratamento de cor o programa *Adobe Lightroom*, seguindo os métodos ensinados na disciplina de Computação Gráfica, também ministrada pelo professor Dr. Ricardo Macedo.

O uso da edição e tratamento das fotos segue o conceito de fotografia-expressão de Evelyse Horn.

A fotografia-expressão requer o uso de práticas e métodos específicos que consequentemente resultam em um produto diferenciado, fruto de um processo de trabalho que além da apuração prévia do tema, a elaboração de um plano de abordagem, a realização de pesquisas e a familiarização com os sujeitos a serem abordados. Possui também como característica o olhar interpretativo e um maior apuro estético, o que resulta em uma linguagem fotográfica menos subordinada às convenções. São os fotógrafos que se conferem maior liberdade de expressão, além de disporem de uma margem de tempo bem maior para desenvolver um projeto. O resultado é um trabalho sobre um determinado tema, com validade intemporal. A preocupação em ser fiel ao visível deixou de ser prioridade, e os fotógrafos começaram a transportar para suas imagens as elaborações de sua própria personalidade. (HORN, 2010, p.6)

## 5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Tendo em vista que o tema tratado seria Depressão a primeira preocupação quanto ao projeto era em como explorar o assunto, mostrando que o mesmo teria referência a uma experiência pessoal, e não algo que surgiu com base em pesquisas. Para suprir tal necessidade, foi decidido que o registro fotográfico se daria por meio de autorretratos.

A segunda preocupação foi quanto ao local onde seriam registradas as fotos, buscando por algo que remetesse ao abandono e solidão. A Fazenda Contenda, localizada

no município de Palmeira, foi escolhida como locação pelo fato da mesma conter uma leiteria e um matadouro de animais, ambos locais abandonados pelos donos da propriedade.

Para retratar a depressão, foi utilizado um tecido semitransparente preto, medindo 2 metros de largura e 4 metros de altura, permitindo que cobrisse todo o corpo do modelo, no caso o próprio autor, no momento da produção da foto.

Como optado por fazer um ensaio fotográfico de autorretratos sem o auxílio de modelos, a grande preocupação então era em como estar presente em uma foto retratando dois personagens (a depressão e o indivíduo) ao mesmo tempo. A escolha de não usar outra pessoa por baixo do pano para retratar a depressão surgiu pelo fato do autor pensar que ninguém poderia interpretar melhor a depressão do que a própria pessoa a qual vivenciou tal distúrbio.

Para resolver tal situação, foi utilizado o recurso de edição de imagem no programa *Adobe Photoshop* que permite unir duas fotos, transformando em uma só. Portanto, para realizar o ensaio fotográfico foi necessário tirar duas fotos, uma em que o modelo representasse a depressão e a outra que o indivíduo em questão; ambas as fotos tiveram que ser capturadas na mesma posição e iluminação para que, posteriormente, pudesse ser feita a edição. Para a realização das fotos foi necessário o auxílio de um tripé para fixação da câmera, do mesmo modo que o recurso do *timer* esteve presente em todos os autorretratos.



Imagem 01 – Originais e seu resultado após tratamento

As imagens foram capturadas de modo colorido para, posteriormente, ser feito o tratamento de cor no programa *Adobe Lightroom*, no qual foi optado pelo preto e branco com a intenção de proporcionar a dramaticidade, que o assunto requer, à fotografia. Além disso, a interação e o movimento do próprio autor dão a miragem da dimensão do tempo. Para Lucia Santaella, “o virtual subverte o registro do tempo tradicional, pois o tempo que corre é perpetuamente recomeçado com a intervenção do usuário” (2004, p. 78).



Imagem 02 – Sequência completa das imagens finais – Cena 01 a 08.



Imagem 03 – Sequência completa das imagens finais – Cena 9 a 12.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Realizar o ensaio fotográfico “*One Foot Wrong*” através da disciplina de Fotografia fez perceber a importância da fotografia como de instrumento de comunicação, visto que permite contar histórias e se conectar com aquele que visualiza e interpreta as fotos. Sendo assim, coloca ao fotógrafo um grande desafio, especialmente, neste caso, por exercer dupla função (técnica e de interpretação), bem como a responsabilidade em retratar um tema bastante complexo para um público que, em grande parte, desconhece a realidade que envolve a depressão. Portanto, traduzir em imagens uma história faz com que a fotografia

seja uma importante forma de linguagem visual capaz de, inclusive, informar e propor reflexões nas pessoas

O ensaio fez perceber também a importância da arte dentro da fotografia e a utilização da mesma como forma de expressão para expor ao mundo uma experiência vivida, de modo a aproximar aquele que visualiza as imagens com o tema em si. Produzir tal registro fotográfico, pelo fato de se tratar de autorretratos, permitiu também que o autor fizesse uma autoanálise, contribuindo para o autoconhecimento como indivíduo e fotógrafo.

## REFERÊNCIAS

Depressão, **Minha Vida**, Disponível em:

<<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/depressao>>. Acesso em: 17 abr. 2016

Depressão Nervosa, **Gstatic**, 14 abr. 2016, Disponível em:

<[https://www.gstatic.com/healthricherkp/pdf/major\\_depression\\_pt\\_BR.pdf](https://www.gstatic.com/healthricherkp/pdf/major_depression_pt_BR.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2016

HORN, Evelyse Lins. **Documentário imaginário**: reflexões sobre a imagem fotográfica e sua produção entre a arte contemporânea e o documental. In: INTERPROGRAMAS DE MESTRADO DA FACULDADE CASPER LÍBERO, 6, 2010, São Paulo. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Evelyse-Lins-Horn.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016

LUCENA, RODOLFO, Depressão já é a doença mais incapacitante, afirma a OMS, **Folha**, 17 dez. 2014, Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2014/12/1563458-depressao-ja-e-a-doenca-mais-incapacitante-afirma-a-oms.shtml>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

PERES, Urania Tourinho . **Depressão e Melancolia** In: PSICANÁLISE – PASSO-A-PASSO 22. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. p. 11-12.

SANTAELLA, L., & WINFRIED, N. **Imagem – Cognição, Semiótica, Mídia**. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda. 2004. P. 224.

VARELLA, Drauzio, Depressão, **Drauzio Varella**, 14 mar. 2013, Disponível em:

<<http://drauziovarella.com.br/letras/d/depressao/>> Acesso em: 17 abr. 2016.